

Enlace 32

Medicalização: moralidades, gênero, sexualidade e diversidade corporal

Este Enlace Temático pretende reunir apresentações localizadas na chave geral da medicalização, a partir de um marco histórico específico e de seus desdobramentos contemporâneos: o processo de autonomização da categoria ou noção de *sexualidade* e sua articulação em dispositivos subjetivos reguladores; produção e desdobramentos de categorias identitárias e representações de saúde; novas moralidades e condutas, bem como de processos de medicalização e patologização no campo da sexualidade, do gênero e da diversidade corporal. Já há algumas décadas no campo das ciências humanas e da saúde uma série de estudos de orientações teóricas e práticas diferentes, têm problematizado as ciências biomédicas e suas instituições como referências centrais na produção de corpos, categorias, moralidades, subjetividades e controle social. Somado a isso, nas duas últimas décadas, os estudos sobre gênero e sexualidade têm se renovado no âmbito das ciências sociais no país, sofisticando a pesquisa e a produção de conhecimento nessas temáticas. Neste sentido, o objetivo desta proposta é relacionar diferentes campos empíricos, metodológicos e temáticos para permitir visualizar conexões ainda pouco exploradas na tentativa de compreender transformações sociais importantes no âmbito das regulações biopolíticas, do controle social, e da produção, proliferação, legitimação e politização de identidades, corpos, sujeitos e subjetividades. A gestão destas questões somato-políticas podem estar inseridas em processos e projetos amplos e complexos de modernidade e globalização, articulando escalas nacionais e transnacionais na produção de sentidos singulares. Ainda, a produção de suas disposições normativas pode estar na articulação entre o contexto biomédico e fora dele, no marco da intersecção e produção de outros marcadores sociais de diferença (por exemplo, classe, raça/cor, etnia, geração e nacionalidade). Assim, este Enlace Temático também tem o intuito de discutir a variedade e a relação entre agentes que compõem este campo, considerando as disputas políticas do campo biomédico, do religioso, das

ciências sociais, da gestão pública, dos movimentos sociais, das organizações não governamentais, dos direitos humanos e de organismos internacionais em torno de definições de corpo, gênero, das sexualidades e da diferença corporal e sexual. Sendo assim, são bem-vindas pesquisas que abordem temas tais como: (des)patologização das identidades “trans”; modos contemporâneos de gestão das deficiências; multiplicação, categorização e farmacologização dos chamados “transtornos de comportamento” segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM); reconfigurações da vida erótica-afetiva-sexual; produção de identidades coletivas, subjetividades e moralidades a partir das relações entre diferentes campos de conhecimento; aspectos morais do conhecimento e das técnicas biotecnológicas, que embora sejam vistas como neutras, são um importante aparato de produção de controle social.